R E V I S T A
ESPAÇO

n.
65

período
jul-dez

ano
2026

SINAIS EM LIBRAS PARA TERMOS TÉCNICOS DA GRANDE ÁREA DE COMPUTAÇÃO: UM MAPEAMENTO SISTEMÁTICO DA LITERATURA

Libras signs for technical terms in the major computing area: a systematic mapping of the literature



Bárbara Milena de Oliveira Conceição[1]





Laura Sánchez García[2]





Tanya Amara Felipe de Souza[3]

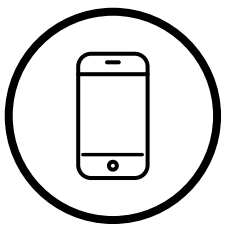


[1] Universidade Federal do Paraná – UFPR; bmilenaoc@gmail.com
[2] Universidade Federal do Paraná – UFPR; sg.laura@gmail.com
[3] Instituto Nacional de Educação de Surdos – INES; tanyafelipe@gmail.com

https://doi.org/10.20395/revesp.2026.65.1.206-220
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

RESUMO
Nos cursos da grande área da Computação, tanto no ensino médio quanto no ensino superior, estudantes surdos enfrentam, além dos desafios comuns, a escassez de sinais em Libras para termos técnicos. A pesquisa relatada neste artigo identificou e caracterizou iniciativas de coleta e/ou de criação de sinais em Libras por meio de um Mapeamento Sistemático da Literatura. As buscas ocorreram no Repositório Digital Huet, nos Periódicos da CAPES e na SBC OpenLib (SOL). A partir dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados sete artigos que descrevem projetos que desenvolveram artefatos tecnológicos com esse fim. A análise revelou desafios como a escassez de publicações e, nos relatos disponíveis, a falta de informações sobre a existência ou não de processos de validação e atualização, bem como sobre a apropriação dos artefatos pelos estudantes surdos, apontando para a necessidade da realização de pesquisas mais amplas e mais aprofundadas nesse campo.
Palavras-chave: Glossário; Terminologia; Libras; Computação

ABSTRACT
In computer science courses, both at the secondary and higher education levels, deaf students face, in addition to common challenges, a scarcity of sign language (Libras) for technical terms. The research reported in this article identified and characterized initiatives for collecting and/or creating sign language through a Systematic Literature Mapping. The searches were conducted in the Huet Digital Repository, CAPES Journals, and SBC OpenLib (SOL). Based on inclusion and exclusion criteria, seven articles describing projects that developed technological artifacts for this purpose were selected. The analysis revealed challenges such as the scarcity of publications and, in the available reports, the lack of information on the existence or not of validation, updating, and appropriation processes for the use of artifacts by deaf students, pointing to the need for broader and more in-depth research in this field.
Keywords: Glossary; Terminology; Libras; Computer



LEIA EM LIBRAS ACESSANDO O QR CODE AO LADO OU O LINK
https://youtu.be/yMjHbwZKimY?si=bxRKqcNOlsWylFUi

INTRODUÇÃO

A linguagem é um dos instrumentos mais importantes no binômio ensino-aprendizagem, uma vez que ela é necessária à construção do conhecimento. Para uma comunicação eficaz, uma mensagem precisa ser transmitida em diálogo compreensível aos interlocutores, estabelecendo a decodificação dos signos e seus significantes. Como aponta Bakhtin (2003, p. 265), "[...] a língua passa a integrar a vida através de enunciados concretos (que a realizam); é igualmente através de enunciados concretos que a vida entra na língua [...]". No ambiente escolar, na comunicação entre educadores e educandos, são estabelecidas regras, transmitidas mensagens e referentes de conteúdos (conceitos) que os estudantes transformam em chaves para lerem o mundo. Esses diálogos são a base necessária para a construção de processos educativos eficazes.

Nesse sentido, considerando que a educação é um direito garantido por lei a todos os cidadãos brasileiros, aliado ao reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como primeira língua e língua de instrução dos estudantes surdos representa um marco na história das comunidades surdas que, conforme destacam Bueno e García (2015, p. 887), "é marcado pela afirmação dos direitos sociais que lhe foram negados por pelo menos um século".

Entretanto, esse reconhecimento ainda precisa ser efetivado nas práticas pedagógicas, especialmente em contextos específicos como o das disciplinas da grande área da

https://doi.org/10.20395/revesp.2026.65.1.206-220
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Computação[1], cujos conhecimentos são contemplados na Educação Básica, conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2017), tanto na Educação Bilíngue – que defendemos – quanto nas escolas regulares e, principalmente, nos cursos técnicos integrado ao ensino médio e de ensino superior. No âmbito especializado de cursos do eixo tecnológico, tais como Informática, Ciência da Computação, Engenharia de Software, Sistemas de Informação, entre outros, são utilizados termos técnicos que carregam vários níveis de abstração.

Para entendê-los, é necessário atentar-se ao contexto em que eles estão sendo empregados, aos aportes teóricos e práticos relacionados à utilização da palavra (Português do Brasil) e de seu sentido, como parte de um vocabulário próprio. Dado esse cenário, e levando em consideração que, ao ingressarem em cursos dessa grande área no ensino médio e no ensino superior, os estudantes surdos geralmente serão inseridos em salas regulares de ensino, é fundamental refletir sobre os problemas que se apresentam para esses sujeitos.

De partida, tem-se a dificuldade no processo de comunicação entre esses estudantes surdos e seus professores, pois nos casos em que os docentes não dominem a Libras, a comunicação deve ser intermediada por intérpretes. Isto, por si só, já pode prejudicar a transmissão dos conceitos, caso o intérprete não domine ou desconheça os sinais-termo da terminologia específica em questão.

Portanto, o principal entrave à tradução dos termos técnicos de Computação do Português brasileiro para a Libras é garantir que esta tradução resulte na associação correta entre os respectivos referentes. Essa ideia é reforçada quando assumimos que, para transmitir um conceito, é necessária a sua compreensão, e o ponto de partida para isso é a existência de um sinal-termo que proporcione um mínimo de concretude, conforme Barros e Souza (2023).

Essa problemática é agudizada pela carência de sinais oficiais para termos técnicos da área da Computação, o que pode ser corroborado por Barros e Souza, quando afirmam que "sem sinais-termo, a comunicação em áreas do conhecimento que requerem terminologia técnica ou científica em Libras pode se tornar muito difícil, limitada e imprecisa, prejudicando a compreensão e o acesso aos conhecimentos dessas áreas" (2023, p. 8). Essas dificuldades foram vivenciadas ao longo da prática profissional da primeira autora do presente artigo, quando, no papel de professora de informática de uma estudante surda numa turma regular de 2º ano do Ensino Médio de um Instituto Federal, enfrentou-se a esse problema e se motivou a realizar o presente estudo.

Portanto, este Mapeamento Sistemático da Literatura (MSL) (Felizardo *et al*., 2017) teve como objetivo investigar o estado da arte de iniciativas que tenham reunido ou criado sinais em Libras para termos técnicos da Computação. A partir dos resultados obtidos, foi possível mapear as principais iniciativas, apontar suas características e identificar lacunas que ainda precisam ser exploradas.

MAPEAMENTO SISTEMÁTICO DA LITERATURA

Um Mapeamento Sistemático da Literatura é um estudo secundário que pode ser realizado para coletar e sumarizar pesquisas existentes sobre um determinado tópico (Felizardo *et al*., 2017). Visando alcançar o objetivo desse estudo, de investigar a existência de iniciativas para a reunião de sinais para termos técnicos da área de Informática, este mapeamento foi executado no período de fevereiro a abril de 2025. A estrutura metodológica adotada neste MSL foi fundamentada no trabalho de Kitchenham e Charters (2007) e, nesta seção, são apresentados os procedimentos adotados na sua execução.

[1] Doravante, os termos 'Computação' e 'Informática' serão usados como sinônimos pois as diferenças entre eles não são pertinentes ao objetivo do estudo relatado no presente artigo.

https://doi.org/10.20395/revesp.2026.65.1.206-220
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Objetivo

O objetivo desse MSL foi definido com base no paradigma *Goal-Question-Metric* (GQM), proposto por Basili (1994), conforme pode ser observado no Quadro 1.

Quadro 1: Objetivo do MSL estruturado com o paradigma GQM

Analisar	Publicações científicas
Com propósito de	Identificar e caracterizar
Em relação a	Artefatos digitais ou compêndios físicos com representação dos sinais em sequências em 2D, tais como plataformas digitais, portais, bases de dados digitais, repositórios, glossários ou compêndios físicos que reúnam sinais em Libras para termos técnicos de disciplinas da área de Computação
Do ponto de vista de	Pesquisadores das áreas da Educação Bilíngue, Informática na Educação e Interpretação Português-Libras (e Libras-Português)
No contexto	Publicações disponíveis nas bases de dados Cadernos do INES, Portal de Periódicos da CAPES e Biblioteca Digital da Sociedade Brasileira de Computação (SOL)

Fonte: Elaborado pelas Autoras (2025)

Questões de pesquisa

Em vista do objetivo deste mapeamento sistemático, foi definida a seguinte questão principal de pesquisa: **Existem estudos científicos que explorem e descrevam iniciativas para reunir sinais em Libras para termos técnicos da Computação e áreas afins?**

Em busca de caracterizar os estudos encontrados, propusemos as seguintes subquestões, mais específicas:

SQ1: Qual artefato foi gerado pelo estudo?
SQ2: Qual o contexto de criação do artefato?
SQ3: Qual o contexto de aplicação do artefato?
SQ4: De qual maneira foi avaliada a eficácia da proposta?
SQ5: Qual o perfil dos usuários atendidos pelo artefato?
SQ6: O artefato é atualizado?
SQ6a: Qual é o método de atualização do artefato?
SQ7: O artefato está sendo utilizado?
SQ8: Quantos sinais o artefato armazena e disponibiliza?
SQ9: Qual é o formato no qual os sinais são disponibilizados?
SQ10a: Qual o critério utilizado na criação dos sinais (quando inexistentes previamente)?
SQ10b: Qual o critério técnico usado na seleção dos sinais (quando previamente existentes)?
SQ11: Houve impacto do artefato como ferramenta de trabalho dos intérpretes?
SQ12: Houve impacto do artefato como ferramenta de ensino?
SQ13: Alguma entidade ou órgão oficial participou da validação dos sinais adotados e/ou chancelou a iniciativa?

Palavras-chave

Para a definição das palavras-chave desta pesquisa (Quadro 2), foram utilizados os parâmetros da metodologia PICOC (*Population* [População], *Intervention* [Intervenção], *Comparison* [Comparação], *Outcome* [Resultado] e *Context* [Contexto]) trazidos para a Engenharia de Software por Kitchenham e Charters (2007).

https://doi.org/10.20395/revesp.2026.65.1.206-220
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Quadro 2: Palavras-chave do trabalho conforme a Metodologia PICOC

Parâmetros	Saídas
População	Estudantes surdos; Intérpretes de Libras; Professores; Estudantes de Libras.
Intervenção	Ferramenta; software; aplicativo; glossário; compêndio; portal; base de dados; sistema.
Comparação	Não se aplica.
Resultados (outputs)	Estudos/inciativas para reunião/criação/consulta de sinais em Libras para termos técnicos da grande área de Computação.
Contexto	Não se aplica.

Fonte: Elaborado pelas Autoras (2025)

String de busca, fontes e estratégias de busca

Com o objetivo de considerar os repositórios relacionados ao tema, optou-se por trabalhar com três fontes de busca, sendo elas o Repositório Digital Huet do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), o Portal de Periódicos da CAPES e a Biblioteca Digital da Sociedade Brasileira de Computação, a SBC-OpenLib (SOL), conforme o Quadro 3.

Quadro 3: Expressões de busca elaboradas com o apoio da metodologia PICOC

Base de Dados (Fonte)	Estratégia de Busca	*String* de Busca
Repositório HUET (INES)	Híbrida (Humana e Automática)	(aplicação *OR* app *OR* ferramenta *OR* sistema *OR* base *OR* plataforma *OR* portal *OR* "dicionário bilíngue" *OR* compêndio *OR* guia *OR* livro) *AND* ("termos técnicos" *OR* glossário *OR* "palavras reservadas" *OR* "vocabulário técnico" *OR* "vocabulário controlado") *AND* (Computação *OR* informática *OR* TI *OR* SI *OR* "tecnologia da informação" *OR* "sistemas de informação") *AND* Português *AND* Libras
Periódicos da CAPES	Automática	

Fonte: Elaborado pelas Autoras (2025)

Critérios de inclusão

CI1: Publicações que apresentem a criação de materiais/artefatos referentes a sinais em Libras para termos técnicos da grande área da Computação.

CI2: Publicações que apresentem artefatos que possibilitem o armazenamento e a consulta, via componentes da Libras ou dos sinais da Libras via Português, de sinais em Libras de termos técnicos da área da Computação.

CI3: Publicações que apresentem artefatos digitais ou físicos como glossários/dicionários de sinais em Libras para a representação de termos técnicos da área de Computação.

Critérios de exclusão

CE1: Publicações que não apresentem materiais referentes à reunião de sinais em Libras para termos técnicos da área da Computação.

CE2: Publicações cujo idioma seja diferente do Português e do Inglês.

CE3: Publicações duplicadas.

CE4: Publicações sem texto completo.

CE5: Publicações que não puderem ser acessadas.

CE6: Publicações anteriores ao ano de 2002 (quando foi instituída a Lei de Libras).

CE7: Resultados diferentes de artigos ou capítulos de livros.

Processo de seleção dos estudos

Após a catalogação dos estudos que atendam aos parâmetros, realizou-se a seleção dos estudos. Com este intuito, foi utilizado o processo descrito a seguir.

- **Etapa 1:** Tabulação dos resultados, contendo todos os estudos encontrados com base na estratégia definida para a pesquisa de estudos primários.

Resultado Esperado: todos os estudos encontrados, após a retirada das duplicatas.

- **Etapa 2:** Análise dos resultados por meio da leitura dos títulos e resumos, utilizan-

https://doi.org/10.20395/revesp.2026.65.1.206-220
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

do os critérios de exclusão e inclusão.

Resultado Esperado: lista preliminar de estudos pertinentes.

- **Etapa 3:** Leitura da introdução e conclusão visando a seleção dos trabalhos que poderão contribuir com o objetivo da pesquisa, tendo em vista a seguinte questão, derivada da questão de pesquisa: O estudo científico explora e descreve iniciativas para reunir sinais em Libras para termos técnicos da Computação e áreas afins, apresentando os aspectos relativos à seleção ou à criação dos sinais?

Resultado Esperado: lista contendo estudos que apresentem iniciativas relacionadas à seleção ou criação de sinais em Libras para conceitos de Computação.

Estratégia para a extração de dados

Para a extração de dados, foi alimentada uma tabela inicial, para todos os estudos primários encontrados, com as seguintes colunas: título, autor(es), ano, *link* de acesso e base de dados (fonte). Para a segunda e terceira etapas de seleção dos estudos, foram acrescentadas a essa tabela as colunas correspondentes aos critérios de inclusão e exclusão, bem como a pergunta indicada na 3ª etapa. Por fim, os estudos selecionados foram discriminados individualmente de acordo com as seguintes seções: Título, Síntese e Questões de Pesquisa.

Filtragem e extração dos dados

Durante a execução das buscas, foi necessário adaptar a cadeia de busca para atender aos parâmetros do Repositórios Huet (INES) e da SOL (SBC). Assim, devido às especificidades de cada repositório, os termos de busca foram ajustados conforme mostra o Quadro 4. Para o Portal de Periódicos da CAPES não foi necessário realizar alterações na cadeia de busca inicial.

Quadro 4: Cadeias de busca utilizadas em cada repositório

Base de Dados	*String* Adaptada	Justificativa
Huet (INES)	Aplicação app ferramenta sistema base plataforma portal dicionário bilíngue compêndio guia livro termos técnicos glossário palavras reservadas vocabulário técnico vocabulário controlado Computação informática TI SI tecnologia da informação sistemas de informação Português Libras	No repositório, o formato de busca não reconhece conectivos, e ao aplicar a cadeia inicial, nenhum resultado foi retornado.
SOL (SBC)	(Plataforma or aplica* or glossário NOT (jogo* or game*)) libras (Computação or informática or TI or SI or "tecnologia da informação" or "sistemas de informação")	Neste repositório, o conectivo *AND* é entendido de maneira implícita e há um limite de caracteres que podem ser inseridos na busca.

Fonte: Elaborado pelas Autoras (2025)

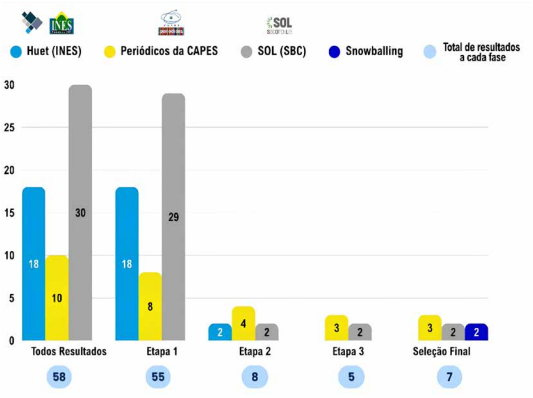
As buscas nas bases de dados resultaram em um total de 58 estudos, sendo 18 do Repositório Huet (INES), 30 da Biblioteca Digital SOL (SBC) e 10 do Portal de Periódicos da CAPES. Após a primeira etapa, a lista foi reduzida para 55 publicações, pois foram excluídas três duplicatas. Em seguida, na segunda etapa, foram aplicados os critérios de inclusão e exclusão, resultando em uma lista preliminar de oito estudos. Na terceira etapa, após a leitura da introdução e da conclusão destes estudos, foram selecionados apenas cinco.

Contudo, durante a leitura completa dos estudos para a extração de dados, foram identificados dois trabalhos que atendiam aos critérios de inclusão dessa pesquisa, por isso foram acrescidos à lista final, na etapa identificada como *snowballing*, que é um processo em que "utiliza-se a lista de citações e referências dos estudos primários já selecionados" (Felizardo *et al*., 2017, p. 57). Por fim, a lista final de estudos foi composta por sete artigos, sendo dois oriundos da Biblioteca SOL (SBC), três do Periódicos da CAPES, e dois por *snowballing*, como

demonstra a Figura 1.

Um esclarecimento deve ser feito em relação a ausência de estudos provenientes do Repositório Huet (INES) na lista de seleção final. A maioria dos trabalhos encontrados nessa base é voltada para a área da Linguística, o que, somado aos critérios de inclusão deste mapeamento, que focam em termos específicos da área de Computação, fez com que nenhum trabalho dessa base fosse incluído na lista final de seleção. A tabela de extração de dados, com a discriminação de cada etapa, pode ser acessada a partir do endereço: < https://tinyurl.com/tabela-extracao-msl-1>.

Figura 1: Resultados de cada etapa do processo de seleção de estudos



Fonte: Elaborado pelas Autoras (2025)

RESULTADOS DO MAPEAMENTO SISTEMÁTICO

Síntese dos estudos

A tabulação dos dados dos estudos selecionados mostra que, ao longo dos anos, não houve uma tendência consolidada de crescimento no número das publicações sobre o tema. Em 2005, 2016 e 2024, houve apenas uma publicação por ano, enquanto em 2017 e 2018 registraram-se duas publicações anuais.

Em síntese, no trabalho descrito por Faqueti *et al.* (2005), foi desenvolvida uma aplicação *web* interativa para a consulta de termos técnicos, na qual o resultado da busca gera a exibição do vídeo referente ao sinal, a figura e o conceito correspondente. Ao todo foram criados, validados e disponibilizados 320 sinais relacionados a conceitos específicos da Informática. O objetivo do trabalho foi apoiar alunos surdos ingressantes em cursos de Ciência da Computação, professores ouvintes e intérpretes.

No trabalho de Pereira e Silva (2016), intitulado “TECLibras: um protótipo web de apresentação de termos de informática em libras” somos apresentados ao protótipo de um acervo digital composto por sinais em Libras para termos técnicos de Informática. Para a criação do artefato, foi utilizado o modelo de prototipagem e a seleção de sinais foi realizada por meio de uma oficina de Informática Básica. Giroto *et al.* (2017) propõem o desenvolvimento de um software para a tradução de termos técnicos da área de Informática do Português para a Libras, utilizando tecnologia de captura tridimensional. O resultado é um ‘sinalário’ digital com 100 verbetes, que apresenta palavras da Informática acompanhadas de sua representação em Libras, de seu significado e de um exemplo de aplicação em uma frase. A principal motivação para o projeto foi a falta de ferramentas que auxiliassem no letramento tecnológico da comunidade surda.

Calé *et al*. (2017) apresentam o aplicativo móvel LibrasTI, que busca promover a inclusão de estudantes surdos da área da Computação, bem como proporcionar o contato a profes-

https://doi.org/10.20395/revesp.2026.65.1.206-220
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

sores, profissionais da área e pessoas interessadas, ao conteúdo adaptado de Tecnologia da Informação em Libras. O artefato nasceu de uma parceria entre a duas instituições federais de ensino e reúne mais de 70 sinais, que foram obtidos a partir de um projeto do Núcleo de Atendimento/Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) – *campus* Chapecó.

Lima e Araújo (2018) descrevem o processo de desenvolvimento da DINF, uma plataforma *online* que reúne termos da área de Informática em Libras, resultado de um projeto de pesquisa intitulado "Construção de um dicionário dos termos de informática em Libras", no qual os envolvidos fizeram o levantamento, a gravação e a edição de vídeos referentes a 287 sinais. O público-alvo desta aplicação são estudantes de nível médio ou superior, professores e pessoas que tenham interesse em conteúdo de Informática em Libras.

O estudo de Fabris *et al.* (2018) narra a idealização de uma iniciativa pessoal do autor enquanto estudante surdo do curso de Ciência da Computação. A partir da colaboração do autor com um intérprete e utilizando um modelo de ficha léxico-terminográfica, foram criados sinais para oito termos da área de Engenharia de Software que foram validados por meio de uma entrevista com dois voluntários surdos. O artigo que relata a pesquisa traz uma reflexão acerca da criação de sinais de forma isolada em salas de aula, uma vez que essa abordagem pode dificultar a igualdade de oportunidades ao público usuário da Libras.

Idealizada a partir do Trabalho de Conclusão de Curso de um estudante surdo a proposta apresentada por Paiva *et al.* (2024) consiste na criação de um glossário colaborativo online em Libras para Informática. Não é mencionado um número exato de sinais que a ferramenta armazena, mas prevê-se que, para cada par termo/definição extraído de forma automática de glossários monolíngues, possa ser incluído, de forma colaborativa por usuários, o sinal referente.

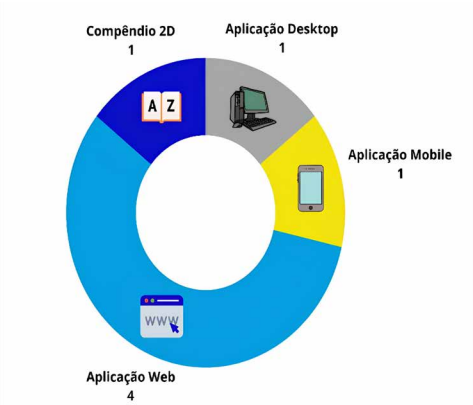
Apresentação dos resultados

Neste tópico, são apresentadas as respostas extraídas dos estudos analisados com base nas referidas subquestões.

SQ1: Qual artefato foi gerado pelo estudo?

A tecnologia mais empregada na implementação das ferramentas é a *Web* (Figura 2). Dos sete artefatos analisados, quatro são aplicações *web*, relatadas nos estudos de Faqueti *et al*. (2005), Pereira e Silva (2016), Lima e Araújo (2018) e Paiva *et al*. (2024). Os três restantes são: uma aplicação *desktop*, criada por Calé *et al*. (2017); uma aplicação mobile, desenvolvida por Giroto *et al.* (2017); e um compêndio em 2D, elaborado por Fabris *et al.* (2018).

Figura 2: Tipo de artefato gerado por estudo



Fonte: Elaborado pelas Autoras (2025)

SQ2: Qual o contexto de criação do artefato?

Esta subquestão teve como objetivo analisar o contexto de desenvolvimento do artefato, buscando compreender a motivação por trás da criação da solução. Desta maneira, podemos acompanhar o detalhamento dos resultados a seguir, no Quadro 5.

Quadro 5: Contexto de criação dos artefatos

Estudo	Contexto
Faqueti *et al*. (2005)	Curso de Ciência da Computação - Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI.
Pereira e Silva (2016)	Colaboração de professores e alunos do curso de Letras/Libras da Universidade Federal do Tocantins (UFT), campus de Porto Nacional, do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) e da intérprete de Libras do Instituto Federal do Tocantins, campus Porto Nacional.
Calé *et al*. (2017)	Projeto interinstitucional entre a Universidade Estadual do Norte do Paraná UENP e a Universidade Tecnológica Federal do Paraná UTFPR, campus de Cornélio
Giroto *et al*. (2017)	Programa de Educação Tutorial do curso de Sistemas de Informação (PET-SI) da UFRRJ e contou com a parceria da NAPNE do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) – campus Chapecó.
Fabris *et al*. (2018)	Iniciativa de uma estudante surdo do Curso de Ciência da Computação da Faculdade Anhanguera em Rondonópolis-MT.
Lima e Araújo (2018)	Projeto de pesquisa “Construção de um dicionário dos termos de informática em Libras”.
Paiva *et al*. (2024)	Curso técnico integrado em informática ministrado no IFRN campus Parnamirim, em um trabalho de TCC de um estudante surdo.

Fonte: Elaborado pelas Autoras (2025)

SQ3: Qual o contexto de aplicação do artefato?

Em relação ao contexto de aplicação dos artefatos, registrou-se uma maior ocorrência no ensino superior, mencionado em quatro estudos: dois especificamente voltados a esse nível de ensino e dois relacionados tanto ao ensino superior quanto ao ensino médio. Um dos estudos foi aplicado exclusivamente ao ensino médio, enquanto os dois restantes não apresentam informações específicas sobre o nível de ensino envolvido.

SQ4: De qual maneira foi avaliada a eficácia da proposta?

Quanto aos métodos utilizados para avaliar a eficácia dos artefatos, três estudos não apresentam informações a esse respeito. Nos demais, foram identificadas diferentes abordagens: em Pereira e Silva (2016) foi aplicado um questionário; no estudo de Fabris *et al*. (2018), realizou-se uma pesquisa de opinião; em Calé *et al*. (2017) coletou-se o *feedback* da comunidade surda; e, por fim, Lima e Araújo (2018) mencionam a avaliação realizada por especialistas em Libras.

SQ5: Qual o perfil dos usuários atendidos pelo artefato?

O público-alvo das aplicações varia, mas, em geral, são mencionados estudantes surdos, professores surdos ou ouvintes, intérpretes e pessoas interessadas em línguas de sinais, conforme mostra o Quadro 6.

Quadro 6: Perfis de usuários atendido pelo artefato

Nº	Título	Perfil do Usuário
1	Faqueti et al. (2005)	Estudantes ingressantes da Computação/informática; Professores ouvintes
2	Pereira e Silva (2016)	Estudantes; Professores; Intérpretes; Comunidade em geral
3	Calé et al. (2017)	Comunidade surda; Professores; Pessoas interessadas em Libras
4	Giroto et al. (2017)	Professores; Estudantes surdos; Pessoas interessadas
5	Fabris et al. (2018)	Estudantes do curso de Ciência da Computação e correlatas; Intérpretes
6	Lima e Araújo (2018)	Estudantes; Professores; Intérpretes; Pessoas interessadas em Libras
7	Paiva et al. (2024)	Estudantes surdos de cursos técnicos; Intérpretes

Fonte: Elaborado pelas Autoras (2025)

https://doi.org/10.20395/revesp.2026.65.1.206-220
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

SQ6: O artefato é atualizado?

No que diz respeito à atualização, em quatro estudos o artefato gerado ou não é atualizado ou não há informações no texto sobre a existência desse processo. Por outro lado, em Pereira e Silva (2016), Lima e Araújo (2018) e em Paiva *et al*. (2024) as atualizações são realizadas de forma colaborativa por seus usuários, o que indica que as ferramentas possam ser atualizadas a qualquer momento por seus utilizadores.

SQ7: O artefato está sendo utilizado?

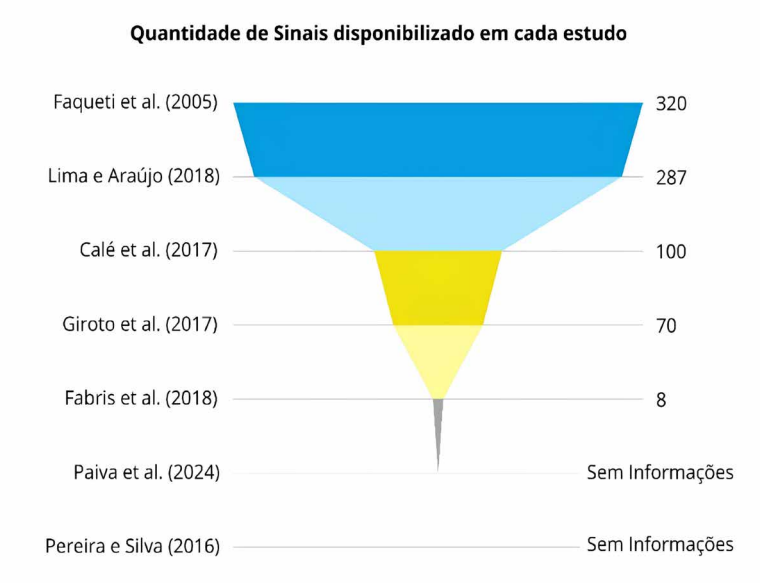
Destaca-se a ausência de informações sobre a continuidade ou a utilização dos artefatos. Apenas Pereira e Silva (2016) mencionam o uso do protótipo por quatro trimestres. Nos demais casos, mesmo após buscas no *Google* e na *Play Store* (para o aplicativo *mobile*), não foram encontradas evidências de disponibilidade ou uso. Tal lacuna compromete a compreensão sobre o real impacto gerado a partir da sua aplicação. Dessa forma, torna-se evidente a importância de se pensar, desenvolver e adotar mecanismos que favoreçam o acompanhamento contínuo e a atualização sistemática desses registros.

SQ8: Quantos sinais o artefato armazena e disponibiliza?

Nos estudos analisados, a quantidade de sinais em Libras armazenados e disponibilizados variou consideravelmente (Figura 3). Faqueti *et al*. (2005) disponibilizaram um total de 320 sinais, enquanto o glossário desenvolvido por Giroto *et al*. (2017) estimou cerca de 100 sinais.

O projeto LibrasTI, de Calé *et al*. (2017), contou com 70 sinais armazenados. Já Fabris *et al*. (2018) criaram oito sinais em seu estudo, e Lima e Araújo (2018) apresentaram um total de 287 sinais. Por outro lado, os trabalhos de Pereira e Silva (2016) e de Paiva *et al*. (2024) não informaram a quantidade de sinais armazenados.

Figura 3: Quantidade de sinais disponibilizado em cada estudo



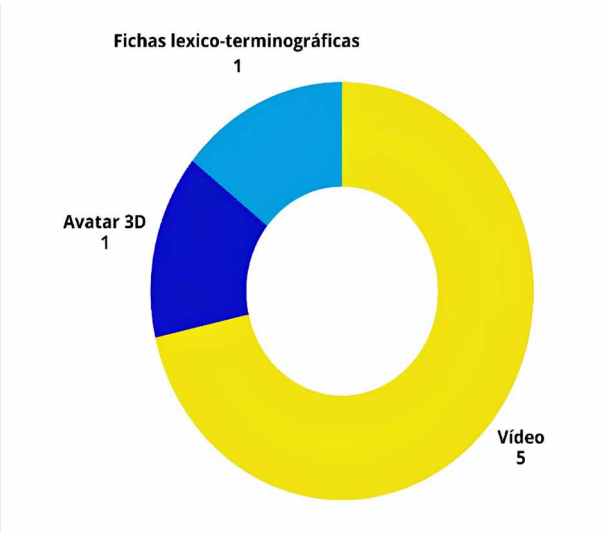
Fonte: Elaborado pelas Autoras (2025)

SQ9: Qual é o formato no qual os sinais são disponibilizados?

Em cinco dos sete artigos analisados, os sinais foram disponibilizados em formato de vídeo (Figura 4). Nos outros dois, um utilizou um avatar 3D e o outro empregou fichas léxico-terminográficas, conforme mencionado anteriormente.

https://doi.org/10.20395/revesp.2026.65.1.206-220
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Figura 4: Formato em que os sinais foram disponibilizados



Fonte: Elaborado pelas Autoras (2025)

SQ10a: Qual o critério utilizado na criação dos sinais (quando inexistentes previamente)? SQ10b: Qual o critério técnico usado na seleção dos sinais (quando previamente existentes)?

Também ficou evidente que a metodologia mais utilizada nos estudos para a obtenção de sinais, visando compor o banco de sinais cadastrados nas aplicações, foi a seleção de sinais já existentes. Apenas Fabris *et al*. (2018) e Faqueti *et al*. (2005) mencionam a criação e a validação de novos sinais. No artigo de Lima e Araújo (2018) não foi descrita a origem dos sinais armazenados.

SQ11: Houve impacto do artefato como ferramenta de trabalho dos intérpretes?

Nos estudos de Faqueti *et al*. (2005), de Calé *et al*. (2017) e de Giroto *et al*. (2017), não há informações sobre o impacto das tecnologias no trabalho dos intérpretes. Já Pereira e Silva (2016) relatam que o protótipo TECLIBRAS aproximou intérpretes da comunidade acadêmica. Fabris *et al*. (2018) destacam a colaboração entre o intérprete e o estudante na criação dos sinais. Em Lima e Araújo (2018) e em Paiva *et al*. (2014), houve participação ativa de intérpretes na modelagem dos sistemas.

SQ12: Houve impacto do artefato como ferramenta de ensino?

Em seis estudos há indicação do impacto dos artefatos no ensino. Faqueti *et al*. (2005) destacam que o sistema pode auxiliar futuros alunos da Univali. Pereira e Silva (2016) apontam que 92,9% dos usuários consideraram o protótipo útil para a comunicação no binômio ensino-aprendizagem. Calé *et al*. (2017) propõem a ferramenta como recurso didático para o aprendizado de sinais técnicos em Libras.

Fabris *et al*. (2018) observam que o estudante envolvido assimilou conceitos para criar sinais que podem favorecer o acesso de estudantes surdos a cursos de Computação. Lima e Araújo (2018) ressaltam a contribuição da ferramenta para toda a comunidade institucional. Paiva *et al*. (2024) indicam que o glossário pode facilitar o acesso ao conhecimento técnico e reduzir desigualdades educacionais. Giroto *et al*. (2017) não mencionam impacto educacional, pois o foco do estudo é técnico.

SQ13: Alguma entidade ou órgão oficial participou da validação dos sinais adotados e chancelou a iniciativa?

Acerca da participação de algum órgão oficial na chancela e/ou na validação dos sinais,

https://doi.org/10.20395/revesp.2026.65.1.206-220
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

apenas o artigo “InfoLibras – O uso da web para o aprendizado da Língua de Sinais com termos da Informática”, de Faqueti *et al*. (2005), indica a participação do NAPNE (Núcleo de Apoio Psicopedagógico a Pessoas com Necessidades Especiais) da instituição onde foi desenvolvido e da Associação de Surdos de Balneário Camboriú (ASBAC). No entanto, em nenhum dos artigos foi mencionada uma eventual chancela por órgão oficial.

Discussões

A partir dos dados coletados nos sete estudos analisados, sintetizamos pontos de atenção, principalmente quando se trata da consolidação da terminológica da Libras. As respostas às subquestões sugerem um panorama de reveses interdependentes.

Em um primeiro momento, chama atenção o contexto organizacional em que essas iniciativas são desenvolvidas: em geral, elas surgem de projetos locais, Trabalhos de Conclusão de Cursos, programas institucionais, como o PIBID e o PET, ou de esforços individuais. Nesse cenário, a validação tende a ocorrer em âmbito local, de acordo com o levantamento da Subquestão 2, sem articulação com outros grupos que também desenvolvem iniciativas semelhantes, reproduzindo uma prática que fragmenta o conhecimento criado. Essa fragmentação das ações de instituições afeta diretamente as terminologias, porque cada iniciativa trabalha de forma individualizada. Com isso, cada grupo define quais níveis de complexidade dos termos a serem incluídos, como validá-los, divulgá-los e mantê-los. Como não há um processo comum de discussão e chancela, conforme observamos na Subquestão 13, o resultado tende a ser a manutenção, ou até mesmo o aumento, da variedade de sinais-termo para os mesmos conceitos, em vez da construção de referências consolidadas.

Para além das implicações terminológicas, os resultados do mapeamento também apontam um problema relacionado à sustentabilidade das iniciativas. Entende-se, aqui, por sustentabilidade, a capacidade de essas propostas permanecerem disponíveis, atualizadas, validadas e em uso para além do contexto imediato em que foram criadas. Nesse sentido, embora a maioria dos trabalhos analisados utilize tecnologia web (Subquestão 1) – o que pode ampliar o acesso, facilitar a atualização, permitir consulta remota e reduzir barreiras de instalação – os resultados das subquestões que tratam da utilização e da atualização dos artefatos (Subquestões 6 e 7) evidenciam a ausência de informações sobre a continuidade e/ou o uso desses recursos após sua criação. Portanto, mesmo quando a tecnologia utilizada apresenta aspectos democráticos de uso e recorre à atualização colaborativa, a ausência de articulação voltada à sustentabilidade e à cooperação interinstitucional dificulta que esses artefatos se consolidem como infraestruturas duráveis. Como consequência, muitos permanecem como protótipos ou soluções episódicas, restritos ao âmbito das publicações acadêmicas, com baixa manutenção e pouca evidência de uso continuado.

Os dois pontos para os quais chamamos atenção anteriormente tornam-se mais comprometedores quando, a partir dos resultados, nota-se que as iniciativas estão fortemente ligadas ao contexto educacional (Subquestão 3), sobretudo ao ensino superior e, em menor medida, ao ensino técnico e médio. Isso indica que a criação de glossários e sinais-termo em Libras para a Computação surge como resposta a barreiras concretas de ensino-aprendizagem, especialmente na mediação linguística e no acesso de estudantes surdos ao conhecimento técnico-científico. Assim, esses glossários não devem ser entendidos apenas como repositórios terminológicos, mas também como estratégia de acessibilidade curricular, permanência estudantil e equidade educacional.

Esse vínculo com o campo educacional se reforça nos perfis de usuários atendidos, como visualizamos na Subquestão 5. Embora os estudos mencionem estudantes surdos, intérpretes, professores, comunidades surdas e pessoas interessadas em Libras, o foco principal continua sendo o ecossistema educacional. Isso mostra que o usuário desses glossários não é apenas

https://doi.org/10.20395/revesp.2026.65.1.206-220
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

o estudante surdo, mas uma rede de sujeitos interdependentes, como intérpretes, docentes e outros envolvidos na circulação do conhecimento. Por isso, os artefatos precisam ser pensados para múltiplos perfis de uso, com diferentes formas de navegação, busca, contextualização conceitual e níveis de explicação terminológica.

Desse modo, os resultados indicam que o principal desafio do campo não está apenas em criar glossários, mas em garantir sua consolidação terminológica, a continuidade dos materiais e artefatos criados e seu uso efetivo, sobretudo no contexto educacional. A fragmentação das ações institucionais, a ausência de validação em escopo nacional e a baixa sustentabilidade dos artefatos limitam o alcance de iniciativas que respondem a demandas reais de acessibilidade e mediação do conhecimento. Assim, mais do que soluções pontuais, a área demanda articulação entre instituições, critérios mais estáveis de validação e artefatos capazes de atender, de forma contínua, aos diferentes usuários do ecossistema que demandou sua criação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Mapeamento Sistemático da Literatura descrito no presente estudo teve como objetivo investigar o estado da arte de iniciativas que visassem à criação, à coleta, à organização e à disponibilização de sinais em Língua Brasileira de Sinais voltados à terminologia técnica da área de Computação, com o intuito de compreender o panorama atual e identificar lacunas para pesquisa futura. Com base nesse objetivo, o MSL foi realizado no período de fevereiro a abril de 2025, a partir das fontes de dados Repositório Digital Huet do INES, Biblioteca Digital da Sociedade Brasileira de Computação a SBC-OpenLib (SOL) e Portal de Periódicos da CAPES. Após a aplicação dos filtros para a seleção de estudos, foram selecionados sete artigos que foram analisados buscando responder à questão principal e às subquestões de pesquisa.

Em relação às lacunas encontradas, vale destacar que não há uma tendência de crescimento no número de publicações sobre o tema, uma vez que, no período de 2005 a 2024, foram encontrados, no máximo, dois estudos anuais. Outro ponto notável é a ausência ou a parca disponibilidade de informações sobre os processos de validação, atualização e utilização desses artefatos. Por fim, este trabalho registra e analisa as iniciativas encontradas na bibliografia disponível, buscando apoiar o aprimoramento e o desenvolvimento de novas ferramentas para suprir demandas da comunidade surda no âmbito da permanência e êxito em cursos do eixo tecnológico de informação e comunicação.

Na evolução da pesquisa aqui relatada e, em paralelo aos processos de revisão do presente artigo pelos/as avaliadores/as, foi realizado um novo mapeamento sistemático de literatura que levantou as iniciativas de reunião dos glossários na Libras, ampliando o estudo para incluir todas as áreas do conhecimento. A partir dos resultados do segundo mapeamento e enquanto se esperava o retorno dos/avaliadores/as do presente artigo na Revista, o trabalho evoluiu na direção da elaboração de requisitos de um Portal Nacional de Glossários Bilíngues (Português do Brasil e Libras) nas diversas áreas do conhecimento, prevendo, inclusive, entre outras funcionalidades, o cotejamento de múltiplos sinais de mesmas áreas apresentados em diferentes glossários.

Embora a unificação de múltiplos sinais para um mesmo conceito tenha sido cogitada, optou-se por articular as perspectivas da Socioterminologia (Gaudin, 1993; Cabré, 1999; Krieger, 2000) e da Terminologia Variacionista (Faulstich, 2001). Essas abordagens analisam a terminologia sob a lente sociocultural e do uso real da linguagem em contextos comunicativos, defendendo a preservação das variantes como legítimas representações culturais, geográficas, temporais (geracionais) e dependentes de contexto (como ocorre na literatura), entre outros eixos de variação. Como forma de instruir o usuário na seleção de um sinal específico em detrimento dos demais relativos a mesmos conceitos científicos, projetou-se a

https://doi.org/10.20395/revesp.2026.65.1.206-220
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

apresentação dos múltiplos sinais encontrados, apoiados por metadados sobre os respectivos glossários. Estes trabalhos serão submetidos posteriormente para publicação.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. M. **Estética da criação verbal**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. Disponível em: [https://share.google/d2hzjH5sWaiGE7ti7]. Acesso em: 14 abr. 2025.

BARROS, L. R. de; SOUZA, T. A. F. de. Produção acadêmica: resumo expandido em Libras. **Tradterm**, São Paulo, v. 45, p. 265–287, 2023. Disponível em: [https://revistas.usp.br/tradterm/article/view/212147/202176]. Acesso em: 2 jun. 2025.

BASILI, V. R. Goal question metric paradigm. **Encyclopedia of software engineering,** 1994, p. 528–532.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017.

BUENO, J.; GARCÍA, L. S. Pesquisa-ação na construção de insumos conceituais de um ambiente computacional de apoio ao letramento bilíngue de crianças surdas. In: **Simpósio brasileiro de informática na educação (SBIE)**, 26., 2015, Maceió. Anais [...]. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2015.

CABRÉ, Maria Teresa. Una nueva teoría de la terminología: de la denominación a la comunicación. *In*: CABRÉ, Maria Teresa. **La terminología:** representación y comunicación. Barcelona: Universitat Pompeu Fabra, 1999.

CALÉ, F.; PAIM, L.; VOLPASSO, L.; BENASSI, P.; CARVALHO, R.; MIRANDA, R.; MENEGHINI, T.; CRUZ, S. LIBRASTI: uma aplicação móvel para levar o vocabulário da Tecnologia da Informação ao público surdo. **Anais** do XXII ENAPET, 2017.

FABRIS, J. A.; PRIETCH, S. S.; RICARDI, K. Construção colaborativa de signos específicos da Língua brasileira de sinais para termos da subárea de Engenharia de Software. In: **Workshop sobre Educação em Computação (WEI)**, 26., 2018, Natal. Anais [...]. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2018. Disponível em: [https://doi.org/10.5753/wei.2018.3528]. Acesso em: 24 abr. 2025.

FAQUETI, C.; GRANDI, G.; FANTINI, L.; LORENZETTI, M. InfoLIBRAS – o uso da Web para o aprendizado da Língua de Sinais com termos da informática. In: ***Anais do Workshop de Informática na Escola***. 2005.

FAULSTICH, Enilde. Aspectos de terminologia geral e terminologia variacionista. *TRADTERM*, v. 7, p. 11-40, 2001.

FELIZARDO, K. R.; NAKAGAWA, E. Y.; FABBRI, S. C. P. F.; FERRARI, F. C. **Revisão sistemática da literatura em Engenharia de Software:** teoria e prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

GAUDIN, François. **Pour une socioterminologie**: des problèmes sémantiques aux pratiques institutionnelles. Rouen: Publications de l'Université de Rouen, 1993.

GIROTO, B. P.; TERADA, J. T. Y.; ROSA, V. F. da; BROCHADO, S. M. D. Software glossário de informática com aplicação de Libras e de tecnologia de captura de movimento 3D. **Revista Eletrônica Científica Inovação e Tecnologia**, Medianeira, v. 8, n. 15, 2017. Disponível em: [https://revistas.utfpr.edu.br/recit/article/view/4365]. Acesso em: 24 abr. 2025.

KITCHENHAM, B.; CHARTERS, S. Guidelines for performing systematic literature reviews in software engineering. **Technical report**, Keele University and Durham University Joint Report, 2007.

KRIEGER, Maria da Graça. Terminologia revisitada. *D.E.L.T.A.*, v. 16, n. 2, p. 209-228, 2000.

LIMA, G.; ARAÚJO, R. DINF: Uma Plataforma Online para Termos da área de Informática em Libras. In: WORKSHOP DE INFORMÁTICA NA ESCOLA (WIE), 24., 2018, Fortaleza, CE. **Anais** [...]. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2018. p. 652-659. Disponível em: [https://doi.org/10.5753/cbie.wie.2018.652]. Acesso em: 24 abr. 2025.

PAIVA, F. A. P.; SILVA, A. H.; PEREIRA, D. S.; MEDEIROS, V. G.; SANTOS, V. D. L.; SOARES, R. A. C. Glossário Online em Libras para Informática como uma estratégia para aprendizagem de termos técnicos. In: Encontro nacional de computação dos institutos federais (ENCOMPIF), 11., 2024, Brasília/DF. **Anais** [...]. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2024. p. 10-17. Disponível em: [https://doi.org/10.5753/encompif.2024.2295]. Acesso em: 24 abr. 2025.

PEREIRA, D. F.; SILVA, E. N. da. TECLibras: um protótipo web de apresentação de termos de informática em Libras. **Revista Fórum**, Rio de Janeiro, n. 33, p. 146–167, 2016. Disponível em: [https://seer.ines.gov.br/index.php/revista-forum/article/view/404]. Acesso em: 24 abr. 2025.

Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Anexo: Tabela de extração de dados dos artigos selecionados no MSL – Parte 1

Nº		Título	Ano	Artefato	Qtd Sinais Armazenados	Formato	Criação/Seleção de Sinais	O artefato é atualizado/Forma	É utilizado	Público Alvo
1	Faqueti et al. (2005)	InfoLIBRAS – O Uso da Web para o Aprendizado da Língua de Sinais com Termos da Informática	2005	Aplicação Web	320	Vídeo	Criação	Não	Não há informações no texto/ Não encontrado na busca	novos alunos da computação/informática; professores ouvintes
2	Pereira e Silva (2016)	TECLIBRAS: Um protótipo web de apresentação de termos de informática em libras	2016	Aplicação Web	-	Vídeo	Seleção	Colaborativa	Sim. A pesquisa aponta o uso por 4 trimestres	estudantes; professores; intérpretes; comunidade em geral
3	Calé et al. (2017)	Software e glossário de informática com aplicação de libras e de tecnologia de captura de movimento 3D	2017	Aplicação Desktop	100	Avatar 3D	Seleção	Não	Não há informações no texto/ Encontrado na busca, mas não disponível para download	Comunidade Surda; Professores; Pessoas interessadas em Língua de Sinais
4	Giroto et al. (2017)	LIBRASTI: Uma aplicação móvel para levar o vocabulário da tecnologia da informação ao público surdo	2017	Aplicação Mobile	70	Vídeo	Seleção	Não	Não há informações no texto/Não encontrado na busca no Google Play Store	professores; estudantes surdos, pessoas interessadas
5	Fabris et al. (2018)	Construção Colaborativa de Signos Específicos da Língua Brasileira de Sinais para Termos da Subárea de Engenharia de Software	2018	Glossário de Sinais em Libras	8	Fichas lexico-terminográficas	Criação	Não	Não há informações no texto	Estudantes do curso de Ciência da Computação e correlatas; Intérpretes
6	Lima e Araújo (2018)	DINF: Uma Plataforma Online para Termos da área de Informática em Libras	2018	Aplicação Web	287	Vídeo	Não há informações	Colaborativo	Não há informações no texto/ Não encontrado na busca	estudantes; professores; intérpretes; pessoas interessadas em Língua de Sinais
7	Paiva et al. (2024)	Glossário Online em Libras para Informática como uma estratégia para aprendizagem de termos técnicos	2024	Aplicação Web	-	Vídeo	Seleção	Colaborativa/Automática	Não há informações no texto/ Não encontrado na busca	estudantes surdos de cursos técnicos; intérpretes

Anexo: Tabela de extração de dados dos artigos selecionados no MSL – Parte 2

Nº		Contexto de Criação	Contexto de Aplicação	Método de Avaliação	Chancela/Validação por Entidade/Orgão oficial	Impacto no Trabalho de Intérpretes	Impacto na Educação
1	Faqueti et al. (2005)	Curso de Ciência da Computação - Universidade do Vale do Itajaí –UNIVALI	Ensino Médio e Superior	-	NAPNE (Núcleo de Apoio Psicopedagógico a Pessoas com Necessidades Especiais) e ASBAC (Associação de Surdos de Balneário Camboriú)	Não há informações	O sistema poderá auxiliar futuros alunos da Univali e estará disponível para consulta na internet.
2	Pereira e Silva (2016)	colaboração de professores e alunos do curso de Letras/Libras da Universidade Federal do Tocantins (UFT), campus de Porto Nacional, do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) e da intérprete de Libras do Instituto Federal do Tocantins, Campus Porto Nacional	Ensino Superior	Questionário	Não houve	Sim, pois proporcionou a aproximação e trabalho com a comunidade acadêmica durante o desenvolvimento do protótipo.	Após a aplicação a avaliação, 92,9% dos usuário responderam que o desenvolvimento do protótipo de alguma forma facilita a comunicação no processo ensino/aprendizagem
3	Calé et al. (2017)	Projeto interinstitucional entre a Universidade Estadual do Norte do Paraná UENP e a Universidade Tecnológica Federal do Paraná UTFPR, campus de Cornélio	Sem Informações	Feedback da comunidade surda	Não houve	Não há informações	Não há informações
4	Giroto et al. (2017)	Programa de Educação Tutorial do curso de Sistemas de Informação (PET-SI) da UFFR.Je contou com a parceria da NAPNE do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) – Câmpus Chapecó	Sem Informações	-	Não houve	Não há informações	o objetivo da ferramenta é a difusão e aprendizagem de jargões da área da Tecnologia da Informação na Libras. E por ratar disponível em uma plataforma para download, entende-se que pode ser obtido tanto por profissionais quanto por estudantes surdos.
5	Fabris et al. (2018)	Iniciativa de uma estudante surda do Curso de Ciência da Computação da Faculdade Anhanguera em Rondonópolis-MT	Ensino Superior	Pesquisa de Opnião	Não houve	Sim, por meio da colaboração entre intérprete e estudante para a criação de sinais.	Sim, pois durante o processo metodológico o estudante precisou assimilar os conceitos existentes para contribuir durante a criação de sinais. Além de que os sinais criados podem atrair mais estudantes surdos (daquela gerião) para cursos da área de computação.
6	Lima e Araújo (2018)	projeto de pesquisa "Construção de um dicionário dos termos de informática em Libras"	Ensino Médio e Superior	Feedback de especialistas da área de tradução em Libras e professores de informática	Não houve	Sim, pois estes participaram do processo de modelagem do sistema.	Sim (tem auxiliado o processo de ensino e aprendizagem para todos os envolvidos dentro da instituição: técnicos educacionais, professores e estudantes)
7	Paiva et al. (2024)	curso técnico integrado em informática ministrado no IFRN campus Pamamirim, em um trabalho de TCC de um estudante surdo	Ensino Médio	-	Não houve	Sim, pois estes participaram do processo de modelagem do sistema.	Para os estudantes surdos, o GDU promove o acesso ao conhecimento técnico com menores barreiras linguísticas. Isso pode contribuir para a redução das desigualdades educacionais e para a inclusão desses indivíduos nos cursos de informática. Para os educadores, o glossário oferece uma ferramenta integrada às práticas pedagógicas, promovendo aprendizagem mais inclusiva.

https://doi.org/10.20395/revesp.2026.65.1.206-220
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons